# UniSALESIANO – TENOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS

# ROTEIRO EM JOGOS – 4º. Termo 12/08/15

**Prof. Hercules Farnesi Cunha**

## O QUE É UM ROTEIRO

O roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizadas no contexto da estrutura dramática. De acordo com Syd Field, em seu livro Manual do Roteiro (1995), o roteiro descreve uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua ação. Todos os roteiros cumprem a premissa básica de mostrar a pessoa, que é a personagem, vivendo a sua própria ação.

 Como toda história, um roteiro narra cada uma das passagens das personagens que formam esse conto, só que através de imagens, mas sempre formando as dimensões de início, meio e fim, ainda que nem sempre nessa mesma ordem. Por isso mesmo, se pintássemos um roteiro em uma parede, ele se pareceria com um diagrama. De estrutura linear, o roteiro sustenta todos os elementos do seu enredo, cada um no seu lugar.

 É essa organização que faz com que a estrutura de um roteiro permita o relacionamento entre as partes do processo de construção de toda a história. Syd Field dá como exemplo um jogo de Xadrez, que na realidade é formado por quatro partes: as peças (rainha, rei, bispo, torre, cavalo, peões); o jogador ou jogadores; o tabuleiro; e as regras do jogo. Todo esse conjunto, relacionado, determina a ação, que é o jogo.

 Uma história é um todo, e as partes que a compõem (a ação, personagens, cenas, seqüências, Atos I, II, II, incidentes, episódios, eventos, música, locações etc) são o que a formam. Ela é um todo.

**A ESCOLHA DO TEMA**

Quando você sabe ou conhece o assunto que vai escrever, tudo bem. Agora, se você não sabe, pelo menos o que é a sua história, quem saberá? Você precisa escolher e conhecer, com responsabilidade, o tema a ser roteirizado, determinando a execução dramática da história. Syd Field garante que toda decisão criativa tem de ser tomada por escolha, não por necessidade. Se a personagem sai andando de um banco, é uma história. Se sair correndo, é outra. No entanto, cabe a você saber identificar os fatos, pesquisar, tratar e descrever suas ações para um roteiro.

Alguns escritores se questionam sobre o valor, ou necessidade, de fazer pesquisa. Até onde é possível opinar sem uma pesquisa. Todo texto exige uma pesquisa e pesquisa significa reunir informações, pois a parte mais difícil de escrever é saber o que escrever.

**Fazendo uma pesquisa:**

Seja em fontes escritas como livros, revistas e jornais, ou através de entrevistas pessoais, você adquire informação. E é justamente de posse dessa informação que vai permitir que você se posicione e escolha um trema e fale sobre ele com mais responsabilidade. Você pode escolher ainda, usar parte, tudo ou nada do material que recolheu. A escolha é sua, ditada pelos termos da história que você vai construir.

Entrevistas pessoais podem dar um ponto de vista mais imediato, espontâneo ou mesmo abrir novos caminhos para novas pesquisas documentais, bibliográficas etc. Quanto mais você sabe sobre o assunto, maior será a facilidade para preparar e construir uma exposição das suas idéias que serão a sua história, com responsabilidade e criatividade que só você pode determinar.

A pesquisa e, conseqüentemente as informações conquistadas, são a essência de um documentário, cujo ponto central terá o embasamento em documentos, entrevistas, relatórios e uma série de outros materiais de cunho científico. O documentário é um gênero cinematográfico em que se registram fatos jornalísticos, artísticos e científicos, em geral de curta duração, com finalidades informativas ou de divulgação.

## INÍCIO DO PROCESSO

Ideia – story-line – argumento ou sinopse:

Qual é o assunto do seu roteiro? Reduza a idéia a umas poucas frases, não mais que três ou quatro, sobre a ação e personagem. Lembre-se que isto nada tem a ver com o seu roteiro ou com a precisão de sua história. É simplesmente um guia a seguir durante o processo de escrever.

Story-line é a linha da história, o resumo. Mas resumo resumido.

Introdução:

Uma idéia pode nascer de uma notícia de jornal, noticiário de TV, rádio, relato histórico de um livro ou simplesmente observação de uma situação aparentemente comum, entrevistas e que podem completar suas necessidades de informação sobre o tema escolhido. E é justamente esse o ponto de partida: o assunto. O assunto e a estrutura desse assunto.

Escrever um roteiro é um processo passo a passo, mas com a preocupação de cumprir um passo de cada vez. Antes de tudo, encontre o assunto, depois estruture a idéia, escreva biografias dos personagens e faça a pesquisa que precisar. Só depois de complementar este ponto, estruture o primeiro ato. Complementados estes pontos, passe a escrever o roteiro, dia após dia: primeiro o Ato I, Ato II, III e assim sucessivamente.

Quando o primeiro tratamento “palavras-no-papel” estiver completo, faça as revisões e mudanças básicas para reduzir o roteiro à extensão correta. Depois faça o polimento até que todo o texto fique pronto para ser mostrado. Esteja sempre consciente de cada passo e o caminho a ser seguido, bem como o que está fazendo. Na produção de um roteiro, é muito fácil perder-se nas palavras e na ação a serem desenvolvidas.

Se você está escrevendo uma história sobre um corredor de bicicleta, por exemplo, que tipo de corredor ele é? De curta ou longa distância? Onde acontece a corrida de ciclistas? Onde você quer estabelecer sua história? Em que cidade? Existem diferentes tipos de corrida ou circuitos de corrida? Associações ou clubes? Quantas competições acontecem ao longo do ano? E as competições internacionais? Isso afeta a história? O personagem? Que tipos de bicicletas eles usam? Como se tornar um corredor de bicicleta? Estas questões devem ser respondidas antes que você comece a colocar palavras no papel.

EXERCÍCIO:

Depois de ler o texto acima, produza uma estória com base na cantiga popular “Atirei o pau no Gato”.

Isso mesmo: “Aaatirei o pau no Gato tô, mas o Gato tô, não morreu, rêu, rêu. Dona Chica, ca, admirou-se se, do berrô, do berrô que o Gato deu: Miáááuuu.”

Numa folha que você vai entregar-me depois de todo o exercício pronto, ainda na aula de hoje e as de amanhã, deverão estar contidos todos os elementos que compõem uma pequena cantiga. Esses elementos, consequentemente, darão sustentação para uma construção maior: uma estória que possa dar fundamentação à sua constituição, incluindo seus possíveis diálogos.

Imagine os motivos pelos quais ‘você atirou o pau no gato’; onde foi que isso aconteceu; quando aconteceu, de que forma isso aconteceu e porque isso aconteceu.

Relate cada detalhe que você consegue visualizar, a partir da cantiga. Imagine cada uma das situações que podem constituir e construir a cena, passando para o papel todas estas informações.

Não esqueça de ser detalhista nestas descrições dos movimentos, dos objetos e, principalmente, dos comportamentos de todos os elementos que fazem parte da cena que você descreve.

Não economize tinta, papel e, mais ainda, criatividade (isso implica em aplicação do seu conhecimento sobre a formação e composição do que você viveu e vive).

Lembre-se que, como dissemos na nossa primeira aula, TODO EXERCÍCIO VALE NOTA!

Bom trabalho!

Prof. Hercules